

Amor de Capinheiro

Composição: Jacinto Silva e Antônio Clemente

Arranjo: Jacinto Silva

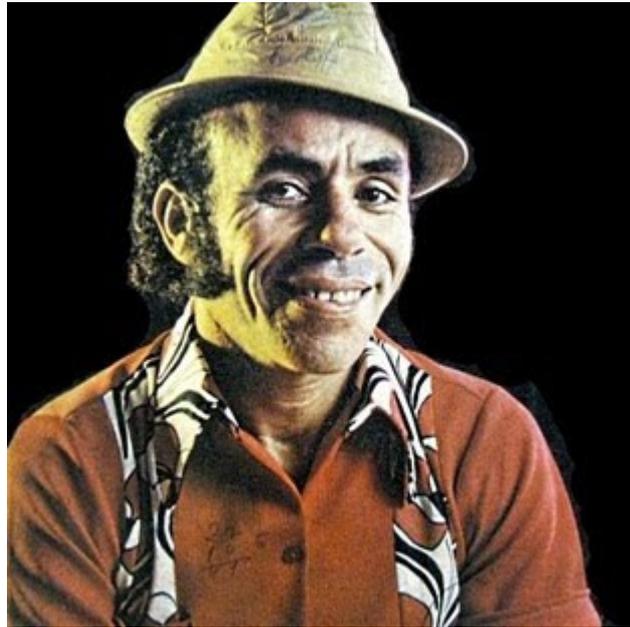
Ficha Técnica

Grupo Forró do Jacinto

Sanfona

Triângulo

Zabumba



©Maceió-AL, 22 de março de 2022

Amor de Capinheiro

MH&Letra

Coco

Jacinto Silva e
Antônio Clemente

Andto Sugerido ♩ = 102

5

Andto Sugerido ♩ = 102

C D7 G Em7 Am7 D7

10

À Coda Ø

G G7 C D7 G Em7 Am7 D7 G6 D7

To-do cam-bi-tei-ro tem um re-io To-do car-rei-ro tem um fa-cão A-

14

Ao C G D7

1ª VEZ

C D7 G Em7 Am7 D7

mor de ca-pi-nheiro não me en-ga-na To-do cor-ta-dor de ca-na tem u-ma foi-ce de mão. En-tão,

18

2ª VEZ Ao B

G D7 G6

mão. De ma-dru - ga - da quan-do a u - si-na a - pi-ta Vem o fei-
De ma-nhã

21

G D7 C

tor cha-man-do a ra-pa-zi - a-da E o va-quei-ro dan-do gri-to na bo -

24

Am7 D G Em7

ia-da E a mo-en-da que-bra ca-na to-do di-a Va-co, pa-ro e tur -

27

Do E ao B B

Am7 D7 G D7 D7

bi-na a-té a des-ti-la - ri-a. Tá? zi-nha o car-rei-ro vai car-re -

31 *G* *G* *D*
 ar O cam-bi - tei - ro tam-bém sai pra cam - bi - tar Che-ga na

34 *C* *Am7* *D7*
 pa-lha car-re-ga seu a - ni - mal O-lhe! Dá um gri-to e um es-ta-lo de

37 *G* *Em7* *Am7* *D7* *D.S. al C* *G* *D7*
 re - io E - le des-ce sem re - ce - io da-que-le ca-na - vi - al

41 *C* *G* *D7* *G* *G*
 mão. Já fui car-rei-ro_e cam-bi-tei-ro em Go - ia-na Cor-tar ca-na e-ra_a mi-nha pro-fis-

45 *D* *C* *Am7* *D*
 são Na ho-ra va-ga_eu i-a en-cher o va-gão Mas que ho-je_eu sou um po-bre cam-bi-

49 *G* *Em7* *Am7* *D7* *G* *D7*
 tei - ro Tra-ba-lho, ga-nho di - nhei-ro na fa-zen-da do pa - trão Ô, João!

52 *G* *D7* *G* *G* *D*
 To-do cam-bi-tei-ro tem um re-io To-do car-rei-ro tem um fa - cão A-

56 *C* *G* *Em7* *Am7* *D7*
 mor de ca-pi-nhei-ro não me_en-ga-na To-do cor-ta-dor de ca-na tem u-ma foi-ce de

59 *G* *D7* *G* *À INTROD* *G* *n.c.*
 1ª VEZ 2ª VEZ *&* *>* *>* *>*
 mão.

Amor de Capinheiro

*Jacinto Silva e
Antônio Clemente*

*Todo cambiteiro tem um reio
Todo carreiro tem um facão
Amor de capinheiro não me engana
Todo cortador de cana tem uma foice de mão*

*De madrugada quando a usina apita
Vem o feitor chamando a rapaziada
E o vaqueiro dando grito na boiada
E a moenda quebra cana todo dia
Vaco, paro e turbina até a destilaria*

*De manhãzinha o carreiro vai carrear
O cambiteiro também sai pra cambitar
Chega na palha carrega seu animal
Dá um grito e um estalo no reio
Ele desce sem receio daquele canavial*

*Já fui carreiro e cambiteiro em Goiana
Cortar cana era a minha profissão
Na hora vaga eu ia encher o vagão
Mas digo, hoje eu sou um pobre cambiteiro
Trabalho, ganho dinheiro na fazenda do patrão
Oh, João!*